

Publica-se nos dias
1 e 16 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Colónias 29\$00
Estrangeiro 85\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

A CIDADE, O CAMPO

...e Figueiró

Por: S. J. Lopes Dias

Como é estenuante a labuta diária da vida citidial! Ela é bem diferente da do campo! Esta é acima de tudo «músculo», aquela «inteligência»! Embora não se contrapondo são assás diferentes! Uma é sadia, pura, rejuvenescente, ..., a outra é pálida, doentia, electrizante, ...! Se o cavador chega ao fim do dia de braço pendente, dorido, o homem da cidade achá-se completamente arrasado pelo esforço nervoso despendido. Assim como aquele, também este necessita de repouso! Mas enquanto o primeiro o tem quando o Sol rodeado do seu manto de púrpura e ouro se esconde na negridão da noite, o segundo não pode descansar! Apenas se pode deixar entorpecer pelo brilho artificial das iluminações, embriagar pelos ruídos nocturnos das *boites* e dos *dancings*, procurando fugir, evadir-se de suas preocupações e dúvidas, mas elas voltam sempre... de noite no silêncio do seu quarto, de dia no gabinete do seu escritório...

O homem, segundo Pascal, tem em si três naturezas. Ele é contingente e limitado pelo seu corpo, é contingente e não limitado pela sua alma, mas tem ainda um reflexo de Deus. Se o homem ama a Deus é porque O conhece!

O homem é, portanto, um complexo de corpo e alma, sujeito a paixões e a desejos, impulsionado por móveis e motivos.

O ritmo da vida moderna, o sobrepor do material ao espiritual, tornam o homem da cidade um angustiado, colocam-no perante uma existência vazia, oca, sem sentido! Ele torna-se como que um autómato no mundo mecanizado dos nossos dias! Perde a noção de amar e servir, deixa que o hedonismo o invada, deixa-se levar pela vida, não a procura levar.

E onde poderá, então, o homem da cidade retemperar-se, criar novos alentos, meditar, reconhecer os seus erros, tornar-se uma fonte sadia donde brote água cristalina que lhe dê a conhecer a verdadeira felicidade?

Não será a natureza, o silêncio dos rincões verdejantes, apenas cortado pelo pipilar alegre das avezitas, que, quais orquestras melódicas, nos conduzem às belas regiões do sonho e da fantasia, nos falam de mundos irreais, de paisagens sublimes e edénicas não será o silêncio da natureza, repito, que nos poderá dar a calma e tranquilidade necessárias a um descanso do espírito. Sim não há dúvida, somente aí, libertos do mundo nós poderemos, alheando a matéria, sobrepor-lhe o espírito, aproximarmos-nos do fim único da nossa existência: — O Amor.

E que pena ver-se a maioria dos nossos jovens, mesmo das nossas famílias, procurarem no bulício de Ma-

Continuação na 4.ª página

Férias Judiciais

Começam hoje as Férias Judiciais que se prolongam até 30 de Setembro, motivo por que os serviços dos Tribunais se interromperão até essa data.

Ao Meritíssimo Juiz da Comarca, sr. dr. Abel Pereira Delgado e ao Ex.º Delegado do Procurador da República, sr. dr. Carlos Alberto Vaz Serra Lima que partiram para férias, endereçamos respeitosos cumprimentos e desejamos óptimas e proveitosas férias

Dr. Domingos Duarte

Acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos encontra-se a partir de hoje na praia da Figueira da Foz o ilustre clínico e subdelegado de Saúde do concelho, sr. dr. Domingos Duarte, que, deste modo, interrompe as suas actividades até ao próximo mês.

Formulamos votos por que passem óptimas férias.

Josquim H. Varandas

Deteve-se alguns dias nesta vila, passando férias com sua ex.ª esposa, este nosso prezado assinante em Lisboa a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

José Rodrigues Ferreira

Agradecemos a este nosso assinante a actualização da sua assinatura que foi efectuada por seu compadre, sr. João Rodrigues, de Arega.

A Luta do Ultramar

Recebemos esta interessante publicação enciclopédica que versa temas sobre o Ultramar Português.

É uma magnífica obra do Doutor Antero de Seabra que, muito vem honrar a nossa literatura ultramarina.

De Luto

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua extremosa mãe, sr.ª D. Libânia Gonçalves Pimenta, ocorrido no pretérito dia 26 do mês transacto, o nosso prezado amigo e ilustre Director Escolar de Leiria, sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta.

Associando-nos ao seu pesar, daqui lhe endereçamos sentidas condolências.

Há fogo!...

Este tem sido ultimamente o grito em voga.

Com efeito, os destemidos e valorosos Soldados da Paz desta vila não têm tido mãos a medir — como se dizer-se — para acorrerem prontamente aos mais diversos locais donde são solicitados.

Na noite de 23 para 24 de Julho compareceram na Moita-Castanheira de Pera — onde um pavoroso incêndio devorava mato e pinheiros. Ainda no dia 24 satisfizeram pedidos de Vilas de Pedro (de manhã) e às 17,30 colaboraram com mais 6 Corporações na extinção de violento sinistro que deflagrou nas margens da Ribeira de Pera, pondo em perigo algumas povoações. Foi um esforço exaustivo, verdadeiramente digno de heróis.

Ao princípio do dia 26 (1.ª da feira de S. Pantaleão) foi o sono dos rapazes interrompido pelo grito estridente da Sirene que anunciava à vila que a vizinha Serra de S. Neutel estava em chamas.

Para ali partiram cerca de 1,30, regressando às 7, após o perigo debelado. No ataque a este incêndio actuaram também os Voluntários de Alvalázere e Castanheira de Pera.

Pelas 2 horas do dia 29 começou a arder a casa da sr.ª Maria da Conceição (viúva) de Vale de Joanas, subúrbios desta vila, que teria sido totalmente devorada pelas chamas se não fora a actuação pronta de particulares e da Corporação local que, embora arrostando com os maiores sacrifícios, entre eles os maus caminhos, conseguiram circunscrever a desgraça à cozinha e algumas dependências.

Ontem, nova chamada para Alvalázere onde os bombeiros locais, sózinhos, eram impotentes para debelarem um incêndio.

E eis o panorama da última semana... Seria grave injustiça não manifestar aqui o reconhecimento de toda a população aos prestimosos e humanitários bombeiros. Fazemo-lo com todo o prazer, já que a sua acção nunca é por demais enaltecida.

Porém, não podemos igualmente deixar de lançar aqui um apelo à mesma população agradecida.

O calor que tem feito, o estado da natureza nesta época, a grande quantidade de materiais combustíveis que por toda a parte existe, são outros tantos factores propícios a uma inflamação ao mais pequeno descuido.

É uma criança que se deixa em casa ao alcance de lume ou

fósforos, é um indivíduo que atravessa um caminho ladeado de vegetação, fumando distraidamente o seu cigarro, é uma fogueira que se acende no campo para assar uma sardinha ou aquecer o caldo, é um foguete ou um balão que garbosamente abandona o palco de animada romaria e, eis a tragédia, a devastação dos haveres de cada um, o choro, a angústia, a desolação, se não mesmo a morte.

É extremamente necessário que cada um se capacite de que tem de ser cuidadoso; ele mesmo, se faz fogo, tem de ser logo bombeiro! Mais tem ainda de convencer-se de que é responsável pelos seus actos.

Quanto às autoridades, algo também lhes compete fazer.

Parece que é absurda a ideia de festa sem foguetes.

Nã o vamos, pois, especular aqui a legitimidade da proibição de tais petardos.

Contudo, para cada romaria há normalmente uma comissão organizada que, certamente, tem as suas licenças. Mas uma licença não é de modo algum um beneplácito de liberdade absoluta. É necessário e muito urgente responsabilizar cada um pelos prejuízos que voluntários ou involuntariamente, venha a causar a terceiros ou à colectividade.

Que se diga: concede-se licença para deitar foguetes e balões, mas, se houver um incêndio, que em inquérito apropriado se prove ser consequência dos mesmos, a Comissão terá de arcar com as responsabilidades.

Assim, estamos certos, deixaríamos de ver nas festas indivíduos temporariamente privados do uso da razão armando em artilheiros atirando para o ar e para o lado focos de incêndio com tal técnica que, se não causam danos ainda maiores e mais frequentes é por alta obra da Providência!

Ou não será assim?...

Encerremos o arrazoado, mas não sem que repitamos; que cada um se lembre que tem direitos, mas eles mesmos lhe acarretam obrigações para consigo e para com os outros.

João Baptista Carrasco

Como habitualmente encontra-se gozando as suas férias entre nós este nosso prezado assinante em Lisboa onde é destacado comerciante de artigos fotográficos, Os nossos cumprimentos,

Notícias de Ansião

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Ansião, em Festa

No dia 9 do passado mês de Julho, com início às 22 horas e findando às zero horas e 30 minutos, foram prestadas provas de passagem a pronto pelos aspirantes da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Ansião. Tais provas foram presididas pelo Ex. mo Sr. Guerreiro, distinto funcionário da Inspeção de Incêndios da Zona Sul, sendo o mesmo ainda acompanhado dos Ex. mos Sr. s Comandantes dos B. V. de Pombal, Figueiró dos Vinhos e de Ansião, nas quais os novos Bombeiros deram provas de perícia, desembaraço, e de bom aproveitamento, pelo que ficaram todos aprovados.

O dia 10 do mesmo mês de Julho, marcou data inesquecível para os Bombeiros Voluntários de Ansião.

As 7 horas acordou a vila com uma estrondosa salva de 21 tiros.

Chegada do 1.º pronto-socorro. Foi, na verdade, um grande dia para todos os ansianenses. As 10 horas e 30 minutos, chegou à entrada da vila (Igreja Velha) a viatura, onde se fez a sua recepção. Era aguardada por milhares de pessoas que entusiasticamente, deliravam. E' indescrevível a emoção que se sentiu no momento em que chegou o pronto socorro, o qual foi recebido por aqueles milhares de pessoas, com lágrimas nos olhos e entusiasticamente.

Em cortejo sob um sol ardente e belo, ao som agradável e harmonioso da Filarmónica Ansianense e sob o contínuo estralejar dos foguetes e morteiros, foram percorridas as principais ruas da vila, terminando na sede provisória dos B. V..

Em frente desta sede realizou-se uma sessão solene, sendo a mesa presidida pelo Ex. mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ansião, Professor Albino Simões, o qual era ladeado pelos Ex. mos Sr. s Dr. Victor António Duarte Faveiro, Ilustre Director Geral das Contribuições e Impostos, sua Ex. ma Esposa D. Clarice Gouveia Duarte Faveiro, seu genro Sr. Júlio Rodrigues e Ex. ma Esposa, Sr. Dr. Adriano Rêgo, Reverendo Arcipreste Carlos Barata, Dr. Manuel Maria de Melo Junior, Presidente da Direcção dos B. V. de Ansião, Sr. Delfim de Sousa, Comandante dos B. V. de Pombal, Sr. Guerreiro, Distinto Representante da Inspeção de Incêndios da Zona Sul e o Sr. Artur Freire da Paz, Comandante da nova Corporação.

Nesta sessão falaram os Ex. mos Sr. s Dr. Melo Junior, Presidente da Direcção dos B. V. de Ansião; Presidente Câmara Municipal de Ansião, Prof. Albino Simões; Dr. Victor António Duarte Faveiro, Ilustre Director Geral das Contribuições e Impostos e o Reverendo Arcipreste Carlos Barata, os quais com palavras de grande emoção, alusivas à benemerência e à abnegação destas filantrópicas associações, puseram em relevo o carinho que merecem os Bombeiros Voluntários, pela beleza moral que encerra o seu lema: VIDA POR VIDA.

Em seguida o Reverendo Arcipreste Carlos Barata procedeu à bênção do pronto-socorro, da nova bandeira e de todo o material da Corporação. A Ex. ma

Sr. a D. Clarice Gouveia Duarte Faveiro teve a gentileza de aceitar o convite para madrinha da nova viatura, à qual deu o nome de VICTOR.

Seguiu-se um almoço de confraternização, na Pensão Valente, que decorreu num ambiente de grande animação e de perfeita familiaridade. Aos brindes falaram, além de outras pessoas, o Ex. mo Sr. Dr. Victor António Duarte Faveiro, que se congratulou por, numa festa tão significativa se encontrar rodeado de filhos da sua terra natal. Fez votos pelos progressos, não só da vila de Ansião, como de todo o concelho. Estes votos foram apoiados por calorosos aplausos de todos os presentes.

A noite realizou-se no recinto da sede do Clube dos Caçadores de Ansião um grandioso baile, abrilhantado pela famosa Orquestra Vera Cruz, de Coimbra.

Assim terminaram as primeiras festas dos Bombeiros Voluntários de Ansião que deixam bem vincado o calor do seu grande entusiasmo.

E' nos grato salientar que a realidade desta Corporação se fica devendo à comissão organizadora, constituída pelos sr. s Dr. Manuel Maria de Melo Junior, José Lucas Afonso Lopes, Artur Freire da Paz, Manuel Monteiro, Júlio José da Silva, Armando Gomes Coutinho e ainda dos ansianenses que se encontram a residir em Lisboa, Ex. mos Sr. s Dr. Victor António Duarte Faveiro e Júlio Rodrigues, e ao apoio incondicional das Entidades Officiais, às generosas ofertas dos ansianenses residentes dentro do concelho, fora deste e ainda no estrangeiro e à boa vontade dos garbosos e valentes rapazes que se ofereceram para Bombeiros Voluntários.

Recentemente acaba de ser acalentada esta nova Corporação pela valiosa oferta de 30 contos dada pelo Sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, de Chão de Couce, ausente na América do Norte, a quem o nosso concelho já muito deve.

C.

A Festa dos Bombeiros

Continuação da 4.ª página

nhos, que ainda sobrecarregado com as avultadas despesas ocasionadas pela sua fundação, deu a sua imprescindível colaboração, não cobrando nada, se bem que para tal tivesse despendido certa importância na preparação das suas exhibições.

No dia 27 o Rinque esteve esgotado, e só é de lamentar que tal não se tivesse verificado nas outras noites, pois as festas destinavam-se ao mais alto e vinca do fim altruista, ainda porém desconhecido de muitos figueiroenses, que se alheiam à posição que ocupam na vida nacional os bombeiros, sentinela alerta sempre pronta para defesa dos nossos entes queridos e dos nossos bens, e eles sempre, amigos ou inimigos, pobres ou ricos, estão presentes, arriscando as suas próprias vidas, muitas vezes até por aqueles que nem um só tostão deram para as centenas de contos de material que lhes está defendendo as suas vidas ou os seus bens.

Que todos se compenetrem, porém, e colaborem dentro do possível com os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos,

De Arega

Festa de Nossa Senhora da Conceição

Como de costume terá lugar no dia 14 de Agosto a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia de Arega. Abrilhantará a festa a Filarmónica de Alvaiázere que promete agradar ao público o melhor possível com o seu vasto repertório.

Teremos a respectiva quermesse e muitos mais atractivos que darão esplendor à nossa festa, pois o juiz está empregando os maiores esforços para que tudo decorra bem. A tarde proceder-se-á ao costumado leilão das apetitosas fogaças, por isso não será preciso trazer o habitual farnel. Na parte religiosa é esperado um dos nossos melhores oradores que virá de longínquas terras a fim de nos visitar. A missa da festa começará por volta das doze horas.

Aniversário

Registámos com alegria no dia 14 de Julho o aniversário do nosso amigo, sr. António Henriques, dos Casais. E' o primeiro aniversário que festeja entre nós depois de muitos anos de ausência em A'rica. «A Regeneração» apresenta-lhe efusivos cumprimentos de felicitações.

Carro de Praça

A partir do dia 9 p. p. entrou ao serviço do público, em Arega, um carro de que é proprietário o sr. José de Almeida, residente na mesma localidade.

Missa de Aniversário

Foi celebrada no passado dia 29 de Junho uma missa por motivo da passagem do 8.º aniversário da morte do conhecido sacristão, Manuel Martins Mano, que foi do lugar de Castanheira. Ao piedoso acto acorreram numerosos fiéis.

Festa de Alge

Realiza-se no próximo dia 14 de Agosto a tradicional festa do lugar de Alge — Campelo, que este ano será abrilhantada pela Filarmónica Figueiroense.

São mordomos os sr. s Laurentino Pereira Marques, Mário Henriques Varandas, Alvaro dos Santos Carvalho e Elói Henriques de Campos.

Assinaturas pagas

Visitou nos o sr. António da Silva, de S. F. da Lomba, de quem recebemos as importâncias respeitantes às assinaturas dos sr. s Armando Simões Godinho, Américo da Encarnação Silva e Augusto da Encarnação Silva.

Recebemos da sr.ª D.ª Isaura da Conceição Furtado e Silva as importâncias correspondentes ao pagamento das assinaturas de seus filhos sr. s Manuel da Silva Furtado e Júlio Furtado da Silva; e ainda da de seu sobrinho, sr. Joaquim Simões de Abreu.

Os nossos melhores agradecimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

DE CABEÇAS

Situado no extremo do concelho de Figueiró dos Vinhos e sendo comum ao concelho de Alvaiázere o lugar de Cabeças peca pela distância a que se encontra e não usufruir do conhecimento do seu muito valor para a região circundante.

Pelos caminhos adustos da serra até ao pitoresco lugar, a paisagem sublima se numa grandeza surpreendente e dominadora.

E' uma região de limitados recursos económicos e desprovida de indústrias, vivendo exclusivamente da lavoura—mas, neste seu único recurso, o lugar de Cabeças é, sem minorar outros, o melhor dos seus dois concelhos. E' aquela laboriosa gente que abastece na maioria, com o

fruto do seu árduo trabalho, os mercados de Figueiró dos Vinhos, Maças de D. Maria, Avelar, Cabeças e Alvaiázere.

Embora aquela ridente povoação tenha o orgulho de nascer no seio de dois concelhos contra-se esquecida como uma órfã.

Por não me conformar com a sua forçosa modéstia, solicitei ao Ex. mo sr. Director deste jornal que me permitisse expor aqui as legítimas aspirações daquele lugar que não são prova de vaidade, mas simples desejo de possuir o que lhe faz falta e de ver merecidamente valorizado o que lhe pertence.

A reparação da escola, dum casa para o professor e das condições sanitárias das mesmas, umas precárias e outras inexistentes, constituia necessidade imperiosa do lugar.

Outra grande necessidade é a falta de comunicações, embora deficientes, com os seus concelhos. Como está em prova, as estradas têm constituído as linhas vitais por onde roda o progresso dos povos. Se atendermos à lógica concluiremos, se aquela povoação consegue tanto e atrofiada, qual não seria a sua múltipla contribuição para o valor regional, caso fosse satisfeito o desejo que acalenta de ver ligada a estrada a Maças de D. Maria, a estrada de Ponte de Arega separada e a ponte de A'gua d' Alta a dar-se-lhe outro uso além dos peões!

Não há dúvida, então, que satisfeitas as aspirações deste povo tão estremo pela sua terra, depressa Cabeças ascenderá a um lugar absolutamente merecido, na região e no plano turístico nacional fazendo parte preponderante da «Sintra do Norte».

O serviço dos correios em Cabeças

A distribuição do correio nesta terra, é feita ainda com características primitivas. Um garoto traz a mala desde a sede do concelho, andando bastantes quilómetros ao sol ou à chuva, e no posto do correio, ou seja numa taberna local, a mala é aberta e o correio, distribuído naquele ambiente a quem o procure. Quem o não procurar com certeza que não o recebe.

Além dos inconvenientes do correio só chegar a esta terra à hora que o garoto quer, de nem sempre ser muito seguro porque há as tentações na longa jornada, de não se poder dar uma resposta imediata ao ter conhecimento de que se tem correspondência, do lugar da sua distribuição não ser frequentado pelos 400 habitantes daquela povoação, estranha-se que havendo nos lugares vizinhos a distribuição rural e estando a grande estação dos C. T. T. de Maças de D. Maria relativamente próxima, que continue a vir o correio por Figueiró dos Vinhos o que apenas serve para dar ocasião aos defeitos apontados.

C.

Manuel Maria dos Santos

Como de costume nesta época encontra-se em Alge, passando férias com sua esposa e filhos, este nosso assinante a quem cumprimos e agradecemos a liquidação da sua assinatura,

SALÃO PAIVA

CABELEIREIRO

AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

Participa e convida as Ex.mas Senhoras a visitar as suas modernas instalações onde todas as Clientes encontrarão bem-estar inegalável.

Tem o prazer de apresentar os penteados mais modernos e ao gosto das Clientes, executados por uma artista competente com 12 anos de prática num dos melhores Salões de Lisboa.

Queiram V.^{as} Ex.^{as} experimentar uma vez e ficarão clientes para sempre.

Preços acessíveis a todas as clientes. Marcações pelo Telefone 55 (P. F.).

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Frente ao Hotel Terrabela).

Figueiró dos Vinhos



Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E'ditos de seis meses

2.^a publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando Eduardo Luís Nunes, solteiro, maior, proprietário, com última residência conhecida no lugar da Marinha, freguesia da Graça, desta comarca, e agora ausente em parte incerta do Brasil, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Júlia Maria e marido António Rodrigues, proprietários, do lugar do Casal dos Ferreiros, da dita freguesia da Graça, desta comarca, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de 60 dias igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnar a ausência daquele Eduardo Luís Nunes ou deduzirem o direito que tiveram em concorrência ou de preferência ao dos ditos autores Júlia Maria e marido António Rodrigues, Figueiró dos Vinhos, 7 de Julho de 1960.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1000
de 1 de Agosto de 1960

Arrenda-se

Estabelecimem Misto bem afreguesado a 3 km. de Tomar, por o dono não poder estar à testa.

Informa António Simões Arinto—Telefone 49—Figueiró dos Vinhos.

Mobílias

VENDEM-SE

Sala de Jantar (com cristaleira) e Quarto, ambas estilo «Queen Anne», em Mogno do Pará, novas, completas, por polir, a pronto (preço da fábrica), ou com f. cilidades.

Ver e tratar em casa D. Júlia Rosinha—Bairro Teófilo Braga—Figueiró dos Vinhos.

Agradecimento

A família de José Francisco da Silva, muito sensibilizada por todas as provas de pesar que lhe foram testemunhadas por ocasião do falecimento do seu sandoso ente, ocorrido em África, vem por intermédio deste jornal, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, exprimir a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Agradecimento

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que de algum modo, se interessaram pelas melhoras de Elvira dos Santos Figueira, bem assim àquelas que a acompanharam à sua última morada.

Seu filho reconhecido agradece

Fernando dos Santos

Precisa-se

Empregado competente

Para exercer a profissão de encarregado em Estabelecimento Misto, nas proximidades de Tomar.

Informa António Simões Arinto—Telefone 49—Figueiró dos Vinhos.

Salão de Cabeleireiras

Instalado na Rua do Sol, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Sr.^{as}

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto Encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no Salão de Cabeleireiras da Rua do Sol—Figueiró dos Vinhos.—Telefone 42.

Encerrado aos domingos.

A MÁQUINA DE TRICOTAR

PASSAP
DUOMATIC

COM CEREBRO INCORPORADO

Única sem pesos, sem pentes de montagem.

Única verdadeiramente automática.

Única que executa, todas as fantasias, todos os desenhos, premindo apenas uma tecla.

Certifique-se, vendo uma demonstração depois de ver outras máquinas trabalhar.

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA.

Lisboa—Av. de Roma, 16

Tel. 7278 51

Porto—R. Sá da Bandeira, 659—Telefone: 336 84

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS DISPONÍVEIS

Zés Pereiras

Se quiser a sua Festa abrihantada sensasionalmente não deixe de consultar o grupo de Zés Pereiras—Os Rijos de Arega—Arega-Coimbra.

Habitação

ALUGA-SE

2.^o andar na Rua Dr. António José de Almeida, frente ao Café Novo Horizonte.

Informa:—Victor Jorge Camoezas.

Música moderna para todos os gostos

A Livraria Académica

em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

Prédios-Vendem-se

Compostos de Oliveiras, terras de sementeiras e valdios com pinhal. Sita em Enchecamas, perto da Ponte de Arega.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

JOSÉ DA SILVA FLORA

REPRESENTANTE DA FIRMA

Jorge & Gouveia, Limitada

DE POMBAL

Encarrega-se de todos os trabalhos em mármore e cantarias

Como Jazigos, Campas e Mausoléus
Mármore para Construção Civil

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Victor Jorge Dias Camoezas

Agente nos Distritos de COIMBRA e LEIRIA

DA FIRMA

João Machado da Conceição & C.^a L.^{da}

Distribuidora em Portugal dos produtos

TIDE—ROYAL—CHICLETS—VICK—TANGE—DURA GLOSS

Escritório em

Telef. 25446—P. F. Rua da Sofia n.º 135-3.º—COIMBRA

VENDEM-SE os seguintes prédios

Na freguesia de Aguda concelho de Figueiró dos Vinhos, pertencentes a Manuel Oliveira Rêgo, de Chão de Couce.

- 1) Vinha, terra de mato e oliveiras aos «Abrunheiros»
- 2) Terra de sementeira, vinha e oliveiras à «Ribeira»
- 3) Uma vinha à «Fonte Pereira»
- 4) Um olival à «Ribeira de Alge»
- 5) Um olival à «Ribeira de Alge»
- 6) Um pinhal à «Ribeira de Alge»
- 7) Uma vinha e oliveiras ao «Bairro»
- 8) Um pinhal à «Cabeça da Mata»
- 9) Um pinhal à «Cabeça da Mata»
- 10) Casa e parte do quintal no Adro da Igreja em Chão de Couce

Os pretendentes devem dirigir-se a: Maria do Carmo Mendes Rêgo—Seixas—Minho.

Escola de Condução «FIGUEIRÓ»

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

Assinai e propagai este Jornal

A Cidade, o Campo ... e Figueiró

Continuação da 1.ª página

drid, Paris, Londres, ..., o necessário descanso de um ano de trabalho intenso! Como nos entristece ver as lindas terras da nossa Pátria, no esquecimento, quase desertas nos dias quentes, encantadores de Agosto, quando o Sol brilhando nas águas tranquilas dos regatos, reflecte franjas de ouro, bordadas pelas verdes ramagens dos nossos bosques!

Mas há ainda quem não esqueça! E nós, felizmente, somos desses!

Fizemos aquilo, a que alguns chamam «acto heróico», de ir passar as nossas férias a uma pequena vila, pequena na sua extensão territorial, mas grande, muito grande pelo valor dos seus filhos, pela beleza da sua paisagem.

E se quando a visitámos pela primeira vez os nossos olhos se quedaram extasiados onde aquela dádiva da natureza, verdadeiro paraíso perdido no coração da Beira esse êxtase foi, pouco a pouco, dando lugar ao sonho, ao devaneio, ao irreal... Ao pisarmos os seus campos verdejantes nós esquecemo-nos de nós próprios, sentimo-nos como que impulsionados por algo grandioso e transcendente, como que elevados a regiões etéreas, mais perto do Céu, mais longe da Terra.

As próprias pedras das suas calçadas nos parecem contar lendas, mitos, e ante os nossos olhos forma-se o quadro imaginativo de algum cavaleiro enamorado cantando ao som do alando a beleza e a virtude de sua bem amada, que escondida na verdura das ramagens de sua janela, deixa que os raios argênticos da lua a façam sonhar com Tristão e Isolda, Romeu e Julieta, ...

Mais ao longe são as fontes de água límpida, desta bela água de Figueiró que transportam como que um elixir de juventude, que nos faz recordar a lenda do grande capitão espanhol desbravador da América Central.

Mais além são as estradas modernas, as avenidas amplas a lembrarem-nos, que esta simpática Vila, não vive só de recordações efémeras mas também do esforço, da dedicação, da coragem dos seus chefes e do seu povo. Não serão a Avenida Salazar, a Casa da Criança, a nova Escola testemunho eloquente das minhas palavras?

Já alguém chamou a Figueiró, «viçoso éden florido», e é verdade! No seu jardim, à beira das estradas, nos seus quintais, respira-se por toda a parte o suave aroma que nos fala de perfumes celestiais, convidando-nos a deixar vogar o pensamento, qual avezita esvoaçando docemente, a caminho do infinito.

São ainda os seus monumentos, a bela Igreja Paroquial, o Convento, as Capelinhas, ricas de tradições...

E que dizer de seus arredores? — Permitam que lhes faça uma pergunta num pequeno parêntesis: não lhes aconteceu já ao contemplarem algo de sublime e maravilhoso, ser o silêncio a melhor forma de exprimirem a sua satisfação?

Decerto que sim! Aquilo que sentimos nos pequenos «picuies» ao «Cabeço do Peão», às «Fragas de S. Simão» não se pode

descrever! Só se pode sentir! Só vendo o poderemos imaginar!

E se juntarmos a tudo isto o carácter incomparavelmente hospitaleiro de seu povo, a delicadeza de suas maneiras, o fino de seu trato? — Foi assim que Figueiró nos recebeu, foi assim que Figueiró nos maravilhou...

Como lamentamos não ser um poeta! Para podermos cantar em estrofes inflamadas a chama ardente que o teu feitiço nos produziu.

Desçam as musas do Olimpo! Soem os arautos da antiga Hélada, para que possamos cantar ao som da harpa e da cítara uma canção de esperança no teu porvir, uma ode de agradecimento ao carácter hospitaleiro do teu povo, uma elegia de saudade aos inolvidáveis dias em que tivemos a ventura de poder sentir em toda a sua plenitude todo o teu poder de sedução, encantamento.

Obrigada, Figueiró! Que esta palavra singela seja o preito de homenagem dum rapaz de vinte anos, nado e criado na cidade, mas que foi encontrar na rua calma de melancólica suavidade qualquer coisa que o ultrapassou, algo que o emocionou e transcendeu... a beleza indefinível que irradia dos teus pinhais, dos teus jardins, dos teus monumentos... Obrigada Figueiró!

...E que como nós muitos outros jovens e famílias a pronunciem, também,...

Colónia de Férias

Dr. Pedro Theotónio Pereira

«O êxito alcançado pela Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, Algarve, e as circunstâncias particularmente favoráveis do clima da região em que se situa, decidiram a Direcção da F. N. A. T. a prorrogar este ano o período do seu funcionamento, correspondendo assim aos desejos dos beneficiários interessados. Deste modo, a referida Colónia funcionará este ano com mais dois turnos — 7.º e 8.º —. Ujos períodos vão respectivamente de 12 a 31 de Outubro e de 3 a 22 de Novembro.

As inscrições para os novos turnos serão atendidas pela ordem cronológica da sua entrada.»

Afonso Lourenço dos Santos

Vindo de Lourenço Marques encontra-se em Pedrógão Grande acompanhado de sua Ex.ª Família este nosso dedicado assinante a quem agradecemos a visita com que nos honrou.

NASCIMENTO

No passado dia 7 do mês transacto deu à luz no Cubal — Angola, um robusto menino a sr.ª D. Maria Regina dos Santos Fidalga Avelar, esposa do nosso prezado assinante José Abreu Avelar.

Felicitemos os pais e desejamos as maiores venturas ao recém-nascido.

Notícias da Graça

Festa de Nossa Senhora da Graça

Tradicionalmente, realiza-se no dia 15 de Agosto a festa em honra de Nossa Senhora da Graça. Constará de Missa Solene, Sermão, Procissão e à noite fogo de artifício. Será abrilhantada pela música de Figueiró dos Vinhos e aparelhagem Radel.

Oferta para a Igreja

Do sr. Francisco Conceição, da Pereira, registamos a oferta de um eucalipto para as obras Igreja. Os nossos agradecimentos.

Falecimentos

No dia 19 de Julho faleceu, no lugar da Figueira, a sr.ª Elvira dos Santos, de 51 anos de idade. Era casada com o sr. Germias dos Santos e mãe do sr. Fernando dos Santos, empregado da Colónia Penal, em Grândola. A família enlutada dos nossos sentidos pêsames.

C.

Grande Festival Folclórico Internacional da Figueira da Foz

No dia 16 de Agosto terá lugar às 22 horas, no Coliseu Figueirense um grande festival folclórico internacional, organizado pela Comissão Municipal de Turismo daquela cidade e em que tomarão parte alguns dos mais categorizados agrupamentos nacionais e representantes de Espanha, Alemanha, Itália e França. Encontram-se já inscritos os seguintes:

Espanha — Grupo de Danzas y Canciones de Avila.

França — La Bourrée Limousinne de Brive La Gaillarde.

Itália — Grupo Folklorístico de settingiano (Cantazar).

Alemanha — Erbacher Trachtengruppe.

Portugal — Grupo Tricinas de Aveiro Rancho Regional de Oulphilares, Grupo Folclórico de Mangualde, Rancho Típico do Paleão (Soure), Rancho do Vale de Santarém, Iniciados do Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém.

Dificilmente se poderia juntar, num mesmo festival um tão valioso número de agrupamentos folclóricos nacionais e estrangeiros pelo que se irá assistir, na linda praia da Figueira da Foz, a uma colorida parada, em que a garridez e variedade dos costumes se confundirão com a beleza das canções regionais.

Grande prémio da Figueira da Foz, em Motonáutica

No dia 15 de Agosto realiza-se no lindo estuário do Mondego, um grande festival de motonáutica e ski-aquático, em que serão disputadas 23 taças e a que concorrem os melhores volantes portugueses, como o Eng.º Castro Pereira, do Club Naval de Cascais, Dr. José Tavares, do Club Vela Atlântico do Porto, Carlos Mendes e Filhos do Sporting Club de Aveiro, etc. etc.

Tarde de pericia arrôjo e grande emoção, a Figueira da Foz marcará nesse dia, mais uma pedra branca, no número das suas grandes realizações.

Palavras de há 22 anos

Novamente esteve em foco a missão que compete à Legião Portuguesa, por motivo de ter sido remodelada a sua Junta Central.

Não é hoje o que foi há pouco mais de duas dezenas de anos a sua justificação de permanente sentido de ideal combativo, mas continua a ser a formação nacionalista patriótica e abençoadada que foi a causa do seu aparecimento.

Há vinte e dois anos a Legião Portuguesa surgiu por motivo da fogueira que queimava o país vizinho. Todos os portugueses que não quiseram ser avassalados pelo comunismo que havia firmado alicerces em Espanha vieram a público, de cara descoberta, dizer que estavam decididos a defender a Pátria. E nasceu a Legião Portuguesa.

O comunismo foi derrotado, de arma na mão, nas terras de Espanha, cobertas de sangue. E para muitos para os que não acreditam que o comunismo muda de combate, conforme lhe convém, a Legião Portuguesa já não tinha razão de existir.

Decorreram anos, duas vintenas, houve a guerra de armas de fogo, depois a guerra de doutrinas e ainda depois a guerra dos climas...

E muitos foram — e são — os que acabaram por concordar que a Legião Portuguesa tem de continuar por que ela constitui um reduto que pode defender Nação, tanto sob o aspecto doutrinário como sob o aspecto armado, se de tal o país tivesse necessidade.

Mas quem lançou há vinte e

dois anos o alarme que ainda hoje justifica a missão da Legião Portuguesa, quem ontem como hoje disse para que devemos estar alerta, quem àquela distância do tempo e dos acontecimentos soube ser profeta, foi Salazar.

Talvez já muitos daquele tempo, do nosso tempo, não se recordem das palavras do sr. Presidente do Conselho.

Foi no dia 11 de Março de 1938, na sessão de propaganda promovida pela Legião Portuguesa, nessa sessão célebre que foi assinalada por um entusiasmo que parece ter morrido em alguns, nessa sessão que ainda mais celebre ficou por ser nessa reunião que Salazar pela primeira vez saudou a multidão, num gesto largo, de mão erguida, em saudação romana.

Foi nessa sessão de há vinte e dois anos que o país ouviu estas palavras que aqui arquivamos para dizer que elas continuam a ser de hoje:

«Uma das maiores fontes do temor é a ignorância do inimigo; não saber quem seja, qual o seu número, as armas de que dispõe. Para sustentar a crueldade, o comunismo, tem-se visto obrigado a substituir, a cada passo, os algozes»

Talvez o que fica dito chegue para justificar o que muitos não compreendem ou não querem compreender. Talvez chegue para dizer que a Legião Portuguesa continua como sentinela vigilante.

Alberto Vieira

A festa dos Bombeiros

Por ocasião da feira de São Pantaleão, realizou-se nesta vila nos dias 26, 27 e 28 do mês findo, a festa a favor dos Bombeiros Voluntários, organizada pelo Comando e uma comissão de bombeiros e figueiroenses, que fizeram cumprir um óptimo programa. Sobretudo na noite de 27 o magnífico agrupamento folclórico Rancho Sete-Saias, de Benavente, de méritos conhecidos e já firmados, deliciou e encantou a assistência com um programa geral raro em festas deste género nesta vila.

Tal se sem dúvida dum dos melhores Ranchos Folclóricos do País, que nas frequentes digressões tanto através do nosso país como pelo estrangeiro, tem granjeado as maiores simpatias e conquistado muitos primeiros prémios.

E' inegável que a comissão das festas foi feliz em tal escolha, porquanto, além de se tratar dum categorizado rancho, é um agrupamento que deixa no seu rasto extrema simpatia.

Isso se verificou quando no fi-

nal da exibição o seu ensaiador ofereceu gratuitamente os préstimos do agrupamento para colaborar em qualquer festa dos Bombeiros Voluntários.

O programa conuiu com a colaboração do Conjunto Luz e Vida da Chamusca, que há excepção do seu ensaiador sr. José de Sá é constituído por gente nova, cheia de vida e alegria.

Apraz-nos ainda registar a atitude simpática tomada pelo Rancho Típico de Figueiró dos Vi-

Continua na 2.ª página

NAS PRAIAS

Como de costume nesta quadra, encontram-se a veranear nas praias muitos dos nossos prezados assinantes.

A todos desejamos óptima estadia e férias retemperadoras.

Fernando Valeiras Portela

Embarcou no passado dia 31 do mês findo a bordo do Paquete Império, com destino a Beira — Moçambique, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Fernando Valeiras Portela, que naquela cidade vai iniciar a sua actividade profissional no desejo de melhores proventos.

Desejamos-lhe óptima viagem e felicidades na sua carreira profissional.

Amaro Francisco Lourenço

Acompanhado do sr. Laurentino Pereira Marques esteve nesta Redacção o nosso prezado assinante sr. Amaro Francisco Lourenço que durante algum tempo gozou férias em Alge.

Gratos pelo pagamento da assinatura.